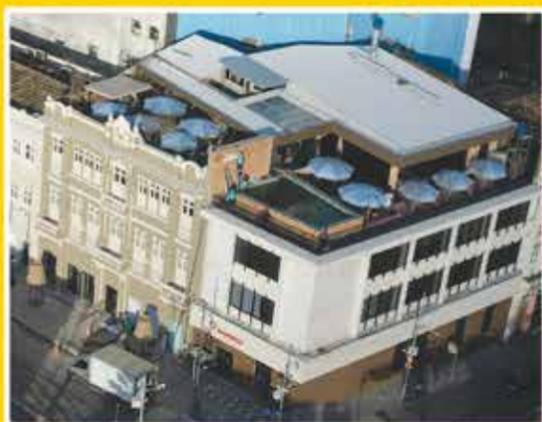


AQUI JAZ PEC DA BANDIDAGEM

Nada como uma pressão popular. Enterro da PEC da Bandidagem prova a força da população nas ruas, mas a tentativa de anistiar golpistas mostra que luta pela democracia segue aberta. Págs. 2 a 4



Iphan segue com política do silêncio diante de ilegalidade na construção de rooftop no Centro Histórico. Pág. 6



Pérolas de Trump na ONU e temas que viralizaram na internet são destaques em novo editoria do JM. Págs. 8 e 9



Mais de 2 mil livrarias fecharam as portas em Salvador, mas resistência vem de redes regionais. Págs. 12 e 13

R.I.P.: morreu a PEC da Bandidagem

Mobilização nas ruas leva Senado a rejeitar proposta que garantia impunidade a parlamentares e lembra que a democracia depende da vigilância do povo

Texto **Juliana Lopes e Mariana Bamberg**
redacao@radiometropole.com.br

“A única coisa que mete medo em político é o povo na rua”. A frase de Ulysses Guimarães, o Senhor Constituinte, continua fazendo sentido e embalou as últimas semanas no Brasil. Prova disso foi o sepultamento, na última quarta-feira (24), da chamada PEC da Bandidagem, rejeitada por unanimidade na Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ). Não foi um enterro fácil. Afinal, o texto que impedia a abertura de ações contra parlamentares sem autorização prévia deles mesmos foi aprovado com folga na Câmara dos Deputados, levando milhares de pessoas às ruas em protesto, inclusive em Salvador. O que se viu no Senado depois disso foi uma mudança de rota diante do medo da mobilização popular.

ELES SENTIRAM A PRESSÃO

A rejeição da PEC entra em consonância com o que disse Otto Alencar (PSD-BA), presidente da CCJ, na sua passagem pela **radinha**, dias antes da votação no colegiado, reiterando o que já havia dito em outras ocasiões: “Uma matéria dessa não pode ser

alterada para voltar para [a Câmara]. Tem que ser enterrada, sepultada com a votação dos senadores”, afirmou. Assim foi.

Partidos como União Brasil e PDT, que tinham orientado seus deputados a votarem a favor da PEC, viraram a casaca no Senado, sem constrangimento.

Constrangimento mesmo sentiram alguns deputados e quem os assistiu justificando, nas redes sociais, seus votos a favor da Bandidagem. Foi o caso de Mário Negromonte Jr (PP-BA), que chegou a dizer que sentiu como se tivesse sofrido um golpe ao perceber mudanças no texto. Silvye Alves (União-GO) recorreu ao famoso “quem me

conhece sabe” e disse ter sido ameaçada por pessoas “influentes” do Congresso.

Merlong Solano (PT-PI) preferiu apenas com uma nota de retratação. Pedro Campos (PSB - PE), irmão do prefeito do Recife, João Campos, que é considerado como uma voz promissora do campo progressista, também votou a favor da PEC, mas alegou uma “tentativa de derrubar” o projeto de anistia aos envolvidos na trama golpista. Disse ainda que vai entrar com um mandado de segurança no STF pela anulação da votação.

No Senado, o tom foi diferente. Mesmo aqueles que levaram propostas de emendas acompanharam o voto do relator no colegiado, o delegado Alessandro Vieira (MDB-SE), que foi firme em apontar a inconstitucionalidade da PEC e classificá-la como uma justificativa para o objetivo real que seria “garantir a impunidade de parlamentares e presidentes de partidos políticos”.

Isso porque o texto pretendia ainda ampliar o foro privilegiado a presidentes de partidos – que podem, ou não, exercer mandato por voto popular. Nenhum país do mundo oferece esse tipo de proteção. O Brasil, que já se destaca como um dos com maior número de siglas (são 29 agremiações em atividade), seria o único.

O tamanho do absurdo

A PEC da Blindagem (ou Bandidagem, como ficou conhecida depois) beneficiava deputados e senadores em processos criminais. O STF só poderia abrir alguma ação contra os parlamentares mediante autorização prévia do Congresso. Na prática, um passe livre para cometer crimes sem que fossem julgados.

Retrocesso de 24 anos

Os defensores da PEC alegavam retomar o texto original da Constituição de 1988, quando a regra estava em vigor. Na época, éramos aquele Brasil recém saído de uma ditadura que cassou mandatos, suspendeu direitos políticos e fechou o Congresso Nacional quatro vezes. O momento histórico exigia esse tipo de garantia para impedir perseguições a parlamentares. Conforme a democracia foi amadurecendo, ficou nítido que esse dispositivo estava, na prática, garantindo impunidade e não justiça.

Entre 1988 e 2001, mais de 250 pedidos

de abertura de processo criminal foram apresentados pelo Supremo Tribunal Federal, mas apenas um deles foi aprovado pelo Congresso. Alguns parlamentares, inclusive acusados de crimes graves, foram beneficiados.

O caso mais emblemático talvez seja o do ex-deputado Hildebrando Pascoal (antigo PFL-AC), o ‘deputado da motosserra’, hoje em prisão domiciliar. Enquanto cumpria seu mandato de 1995 a 1999, ele foi poupado em dois pedidos encaminhados pelo STF à Câmara. Acusado de comandar um grupo de extermínio e participar de

organização criminosa no Acre, Pascoal só foi cassado após a realização da chamada CPI do Narcotráfico.

Por isso a regra mudou. Em 2001, a exigência de autorização prévia das duas Casas do Congresso Nacional para que o STF pudesse investigar e processar parlamentares suspeitos de cometer crime foi derubada, inclusive com apoio do deputado baiano Cláudio Cajado (PP), relator favorável ao texto que traria de volta a blindagem. A PEC da Blindagem, fosse aprovada no Senado, representaria um retrocesso de 24 anos em nossa democracia.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Conselho editorial **Claudia Pereira, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Mariana Bamberg, Nardele Gomes e Natália Freitas**
Redação **Daniela Gonzalez, Izabela Prazeres, Jairo Costa Jr., Juliana Lopes, Kamille Martinho, Victor Quirino e Vítor Bahia**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Revisão **Redação**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Para não esquecer em 2026

Deputados federais baianos que votaram a favor da PEC da Bandidagem

bruno spada/camara dos deputados



ADOLFO VIANA (PSDB-BA)

vinicius loures/camara dos deputados



ARTHUR O. MAIA (UNIÃO-BA)

kaio magalhaes/camara dos deputados



BACELAR (PV-BA)

ricardo araujo/camara dos deputados



CAPITÃO ALDEN (PL-BA)

kaio magalhaes/camara dos deputados



CLAUDIO CAJADO (PP-BA)

zeca ribeiro/camara dos deputados



DAL BARRETO (UNIÃO-BA)

kaio magalhaes/camara dos deputados



DIEGO CORONEL (PSD-BA)

marina ramos/camara dos deputados



ELMAR NASCIMENTO (UNIÃO-BA)

vinicius loures/camara dos deputados



FÉLIX MENDONÇA JR (PDT-BA)

kaio magalhaes/camara dos deputados



GABRIEL NUNES (PSD-BA)

vinicius loures/camara dos deputados



JOSÉ ROCHA (UNIÃO-BA)

vinicius loures/camara dos deputados



LEO PRATES (PDT-BA)

bruno spada/camara dos deputados



LEUR LOMANTO JR. (UNIÃO-BA)

bruno spada/camara dos deputados



MÁRCIO MARINHO (REPUBLICANOS-BA)

bruno spada/camara dos deputados



MÁRIO NEGROMONTE JR (PP-BA)

kaio magalhaes/camara dos deputados



NETO CARLETTO (AVANTE-BA)

renato araujo/camara dos deputados



PAULO AZI (UNIÃO-BA)

vinicius loures/camara dos deputados



PAULO MAGALHÃES (PSD-BA)

kaio magalhaes/camara dos deputados



RAIMUNDO COSTA (PODEMOS-BA)

kaio magalhaes/camara dos deputados



RICARDO MAIA (MDB-BA)

kaio magalhaes/camara dos deputados



ROBERTA ROMA (PL-BA)

bruno spada/camara dos deputados



ROGÉRIA SANTOS (REPUBLICANOS-BA)

ESPECIAL



METROPOLE

Anistia é minha 'xibata'!

A população respondeu em alto e bom tom à possibilidade do retrocesso. O domingo foi marcado por manifestações em todas as 27 capitais brasileiras. Os atos contra a PEC da Blindagem foram convocados sem muita antecedência nas redes sociais por políticos, artistas e movimentos sociais e surpreenderam pela rápida adesão popular.

Aqui em Salvador, o povo se reuniu em frente ao Morro do Cristo, na Barra. Nos cartazes, dizeres como 'Congresso inimigo do povo!', 'Não à PEC da Bandidagem', 'Sem Anistia' ou, em bom baiano, 'Anistia é minha 'xibata'', deram o tom. A população ainda aproveitou a ocasião para reivindicar outras pautas como o fim da escala 6x1 e a taxaço dos super ricos. O ato marcou a volta da esquerda às ruas, antes tomadas pela direita em movimentos mais ou menos organizados, mas constantes.

No Rio de Janeiro e em São Paulo, pes-

quisadores contabilizaram mais de 40 mil pessoas reunidas em cada uma das cidades. Na frente do Masp, no mesmo local em que no dia 7 de Setembro os patriotas estenderam a bandeira norte-americana pedindo por intervenção de Donald Trump, flâmulas brasileiras enormes foram abertas na esteira da retomada dos símbolos nacionais. Em Copacabana, Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano e Djavan subiram ao trio vestindo, juntos, as quatro cores da bandeira do Brasil.

Aliás, o domingo nos ofereceu cenas que somente um ato cívico dessa magnitude proporciona. Uma delas foi Gil e Chico cantando juntos a música 'Cálice' – hino incontestável contra o autoritarismo. Eles, que sofreram com a censura, foram presos e exilados durante a ditadura militar, continuam, aos 83 e 81 anos, respectivamente, erguendo a voz contra a imoralidade herdada de tempos sombrios da nossa democracia.

*Como beber dessa bebida amarga
Tragar a dor, engolir a labuta
Mesmo calada a boca,
resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta*

[...]

*Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado*

Cálice (Chico Buarque e Gilberto Gil)



filipe roseira/divulgação

Alguns fatores levaram a pauta à Câmara

Primeiro, houve o motim da oposição, que ocupou as cadeiras da presidência do Senado e da Câmara, em protesto à prisão de Jair Bolsonaro. Deputados e senadores se revezaram e conseguiram impedir os

trabalhos legislativos por alguns dias. Com direito a Zé Trovão (PL-SC) dirigindo ofensas e sentando na cadeira do presidente da Câmara. E a Julia Zanatta (PL-SC) usando a filha de colo como "escudo".

Essa turma pedia por anistia geral e irrestrita aos condenados no julgamento da trama golpista e também pelo impeachment do ministro Alexandre de Moraes, relator da ação contra o ex-presidente.

Depois, o ministro Flávio Dino determinou a suspensão dos repasses das 'emendas pix' – aquelas que os parlamentares podem mandar direto para os cofres de estados e municípios sem sequer serem identificados. Dino também determinou que o TCU encaminhasse informações

para que a PF possa investigar possíveis irregularidades. Auditoria da CGU já aponta irregularidades em 9 dos 10 municípios que mais receberam esses recursos.

VENDA CASADA COM A ANISTIA

O sepultamento da Bandidagem não é o fim. Porque, logo depois da aprovação na Câmara, os deputados ainda conseguiram a urgência para o projeto da anistia, em uma espécie de venda casada articulada entre a direita e o centrão. É verdade que a derrubada da Bandidagem enfraquece o outro pleito, mas ele ainda está vivo.

Mas a indignação e a mobilização popular também, como se viu nas ruas.



bruno spada/câmara dos deputados

festival da PRIMAVERA 2025

A estação das flores é também a estação dos encontros.

O Festival da Primavera está de volta para colorir a cidade. Prepare-se para um fim de semana cheio de música, dança, arte e encontros. Aproveite cada momento e viva o melhor de Salvador.

Confira aqui alguns dos nossos destaques:

SEXTA-FEIRA 26/09

Shows no Rio Vermelho (Largo da Mariquita) - 18h

Thati | Vivendo do Ócio | Marcio Melo

Baile da Primavera no Campo Grande (Praça do Campo Grande) - 18h

Renato e Seus Blue Cups | Us Beatles | Orquestra Paulo Primo

XII edição da Feira de Artes na Primavera (Praça do Campo Grande) - 9h às 20h

Alex Castro e Gel Batera (Voz, teclado e bateria) - 16h30

SÁBADO 27/09

Baile da Primavera no Campo Grande (Praça do Campo Grande) - 18h

Orquestra de Câmara de Salvador | Orquestra Zeca Benutti | Orquestra Fred Dantas

Show Campo Grande (Praça do Campo Grande) - 20h30

TriKaciQ

XII edição da Feira de Artes na Primavera (Praça do Campo Grande) - 9h às 20h

12h30 - Banda Trio do Dé (Axé das antigas)

DOMINGO 28/09

Pedal da Primavera Encontro na Doca 1 (Avenida França, Comércio) - 8h

Pipoca do Mudei de Nome (Parque dos Ventos) - 10h



Confira a programação completa em:

FESTIVALDAPRIMAVERA.SALVADOR.BA.GOV.BR

#PraTodosVerem: peça gráfica colorida do Festival da Primavera 2025. O anúncio destaca a frase "A estação das flores é também a estação dos encontros" e apresenta alguns destaques da programação, como shows, feiras de arte e bailes, entre os dias 26 e 28 de setembro. O fundo é amarelo com ilustrações florais em tons vibrantes. Abaixo, marca da Prefeitura Municipal de Salvador e site do festival. Fim da imagem.

Silêncio do Iphan beira a cumplicidade

Instituto responsável pelo patrimônio histórico e artístico nacional adota silêncio regulamentar sobre ilegalidade na construção de rooftop em área tombada, sem aval prévio do órgão

Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

Mais de duas semanas após o portal **Metro1** denunciar a falta de autorização prévia do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para a construção de um rooftop em dois imóveis situados em conjunto tombado no Centro Histórico de Salvador, o que é expressamente proibido por lei, o órgão federal ainda não tomou qualquer atitude prática para punir os responsáveis - a saber, a empresária, decoradora e ex-apresentadora de TV Andrea Velame, idealizadora das Casas Conceito, mostra que ocupa três prédios, dois deles antigos e conhecidos como o Casario de Misericórdia, em frente à Praça Municipal.

Em 8 de setembro, o portal de notícias do **Grupo Metropole** publicou reportagem que revelou como a equipe coordenada por Andrea Velame ergueu, sem qualquer tipo de anuência do Iphan, uma cobertura de 500 metros quadrados no topo de dois prédios, sendo um deles histórico e o outro no terraço do imóvel que abriga uma agência do Bradesco no térreo. O tal rooftop, com direito a piscina e vista para a Baía de

Todos os Santos, Palácio Rio Branco e Elevador Lacerda, foi construído para abrigar um restaurante requintado da rede Ori, pilotada pelo casal de chefs Fabrício Lemos e Lisiane Arouca.

Antes de publicar a reportagem, o **Metro1** procurou insistentemente o Iphan para saber se tanto a reforma da fachada quanto a construção do rooftop tinham obtido autorização prévia do órgão, como determinam o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, e a Portaria nº 420, baixada pelo próprio instituto em 22 de dezembro de 2010. Foram sete dias sem respostas efetivas. O Iphan só se pronunciou depois que a denúncia foi publicada, ainda assim somente após o portal pedir a intervenção da assessoria de comunicação social do Ministério da Cultura, comandado pela cantora baiana Margareth Menezes.

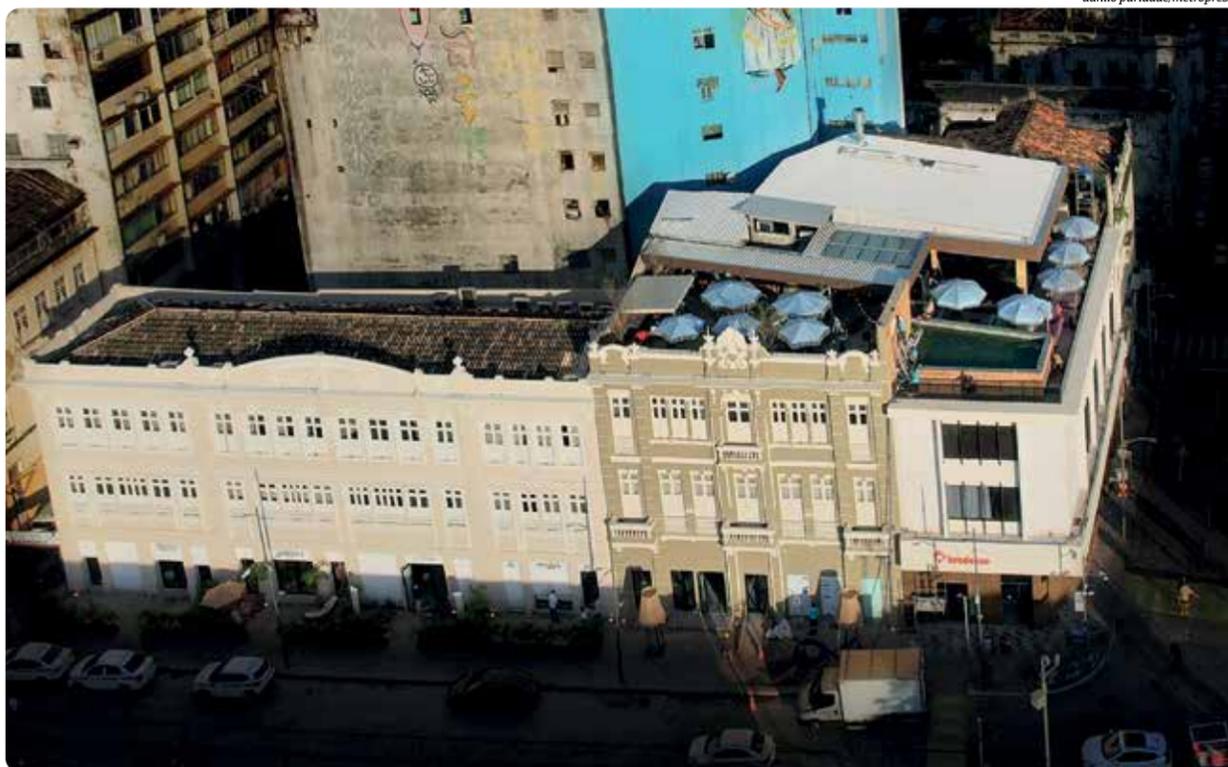
REFORMA SIMPLIFICADA VIRA UM ROOFTOP

Em nota, o instituto informou “que analisou previamente e aprovou projeto de reforma simplificada no Casario da Misericórdia, no Centro Histórico de Salvador, bem não tombado individualmente, mas

integrante do conjunto protegido”. Reforma simplificada é o termo usado pelo órgão para designar obras de conservação e manutenção, ou serviços simples, como pintura de fachada, troca de telha, construção ou reforma do passeio. O instituto disse ainda que “qualquer outra intervenção na edificação, que não tenha sido objeto de aprovação prévia pela autarquia, será apurada e analisada para eventual regularização, adequação ou reparação em caso de dano”.

A construção do rooftop e as modificações na fachada do imóvel ocupado, em parte, pelo Bradesco não integram o conjunto de intervenções tipificadas como reforma simplificada, o **Jornal Metropole** indagou o Iphan sobre a existência de algum procedimento em curso para apurar irregularidades nos bens escolhidos para receber a atual edição da mostra tocada por Andrea Velame e inaugurada no último dia 9, mas não houve resposta até o fechamento desta edição. Sabe-se, porém, que o rooftop segue livre, leve, solto e, em um futuro muito próximo, será a cereja do bolo do principal projeto da empresária: o Villa Andrea, hotel de luxo com direito à suíte presidencial de 80 metros quadrados.

danilo.puridade/metropress



O rooftop segue livre, leve, solto e, em um futuro muito próximo, será um hotel de luxo com direito à suíte presidencial





Lula, a química e Eduardo

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Em se tratando de Donald Trump, tudo é possível. E nem os deuses devem saber o que significará, no futuro das relações entre Brasil e Estados Unidos, ele ter declarado, do púlpito da ONU, que gosta de Lula e que rolou, em poucos segundos, uma química entre eles. Mas, seja lá o que signifique, parece não haver dúvida do quanto essas frases meio 'match' devem ter doído no coração e no cérebro de Eduardo Bolsonaro. Há meses, o Zero Três do clã Bolsonaro apostou a vida, o mandato e a liberdade para destruir Lula, Alexandre de Moraes e o Supremo.

Imerso nesse projeto pessoal missionário, Eduardo, vamos combinar, provavelmente esperaria, no mínimo, que, citando o Brasil e falando de improviso, Trump elogiaria seu pai, criticaria Lula e Moraes. Não, Trump não citou uma PALAVRA sobre o ex-presidente. E fez coisa muito pior. Elogiou Lula em termos afetivos. Não bastasse o conteúdo puro, editado e publicado na imprensa do mundo inteiro sobre a tal química, a frase se tornou meme numa escala absoluta.

Seja lá o que aconteça entre Lula e Trump, se aproximação para negociação ou se atração para desmoralização à la Ze-

lensky, é fato que não tem como o roteiro de Eduardo ter final feliz para ele próprio. A semana, para ele, trouxe um combo poderoso de más notícias. No Congresso, o presidente da Câmara, Hugo Motta, impediu que ele fosse indicado como líder da oposição na Casa, um artifício criado para impedir que ele perca o mandato por faltas. Ao mesmo tempo, a PGR abriu um processo acusando-o de estar agindo para obstruir a Justiça no Brasil.

DESABAMENTO DO APOIO

O fato de as sanções cavadas por Eduardo nos EUA terem atingido a família de Moraes fez com que seu apoio no Congresso caísse ainda mais. Ou seja, a continuidade do seu mandato a cada dia parece ter menos futuro. Nos bastidores da Casa, calcula-se que seu apoio saiu de cerca de 200 colegas de mandato para menos de 30.

E houve mais contra Eduardo. Começou a tramitar no Conselho de Ética o processo de cassação do mandato, por ataques ao Supremo. E, simultaneamente, a ampuheta das faltas às sessões presenciais começa a ameaçá-lo. Ser obrigado a ficar nos

Estados Unidos se o Governo Trump reduzir o tom contra o Brasil é o pior dos mundos para o Zero Três. Voltar, sem mandato e com o risco de ser preso é tão infernal quanto. Não há cenário bom para Eduardo.

Seja lá o que aconteça entre Lula e Trump, se aproximação para negociação ou se atração para desmoralização à la Zelensky, é fato que não tem como o roteiro de Eduardo ter final feliz para ele próprio

ARTIGO



METROPOLE



joyce n. boghosian/casa branca

Perólas da semana

Bronzeado, com o cabelo irretocável e publicamente chateado com falhas no teleprompter, o presidente Donald Trump foi o segundo a falar após a abertura da Assembleia da ONU na última terça-feira (23) e não decepcionou: entregou um “tarifaço” de pérolas ao mundo inteiro. Ficou até difícil selecionar as melhores.

Agradeço muito. E eu não me importo de fazer um discurso sem um teleprompter, porque o teleprompter não está funcionando. Estou muito feliz de estar aqui com vocês, mesmo assim. Então, eu vou falar mais do meu coração. E posso dizer que quem está agora cuidando do teleprompter vai ter um problemão.

Num período de 7 meses, eu acabei com sete guerras que não tinham fim, como diziam [...] Nenhum outro presidente ou primeiro-ministro de outro país fez algo próximo disso. Isso nunca havia acontecido antes e eu tenho muita honra de ter feito isso.



thenevs/folhapress



ricardo stuckert/pr

Eu encontrei o líder do Brasil, conversamos por 30 segundos. Concordamos em nos encontrar na próxima semana. Ele parece um homem agradável. Eu gosto dele, ele gosta de mim. Tivemos uma excelente química [...] lamento dizer que o Brasil está indo mal e continuará indo mal, só irá bem se trabalharem conosco.



Seção do Jornal Metropole com “desindicações” na cidade, experiências que não merecem ser repetidas

Um refúgio de calma e tranquilidade: água morna, sem ondas, moldura da Baía de Todos-os-Santos. Não se deixe levar pelo visual. Antes, é prudente dar uma olhadinha nos relatos sobre o pós-banho na Praia da Preguiça. Eles

vão de reação alérgica com esticadinha na UPA até crosta de óleo de motor “cuidando da pele”. A coceira já virou souvenir oficial da experiência — quem mergulha, leva. Afinal, o problema não é novo, quem já reclamou do esgoto urbano jogado ali tem até preguiça de falar de novo.

Na boca de Matilde

Alguns dos temas mais citados nas profundezas da internet nesta semana:

#Fotos trend gemini

Essa semana teve milagre nas redes sociais. Carecas ganhando cabelo, bocas banguelas recebendo dentes e todas as mulheres com aquela cara de loba selvagem num estúdio escuro. Provavelmente você deve ter se deparado com fotos assim nas redes sociais e até pensou que aquele conhecido estava mais bonito. Engano seu, está feio como sempre, a Inteligência Artificial que fez o milagre. E o nome do santo é Gemini, um aplicativo que sempre tratou fotos e não perdeu a oportunidade de entrar na onda da IA. Virou trend nas redes e no Google essas fotos manipuladas com estilo “sexy sem ser vulgar”. Não faça a sua logo não, fique aí.

#Teleprompter

O estagiário da Assembleia da ONU que ficou responsável pelo teleprompter (aquele dispositivo que exibe um texto para um apresentador ler enquanto mantém contato visual com a câmara ou plateia) não só recebeu ameaça pública de Trump, como também entrou na boca de Matilde. O equipamento foi o mais pesquisado no Google na terça (23) e na quarta-feira (24). Não era para menos, o presidente dos EUA citou ao menos cinco vezes o tal do TP e pior: disse que por isso ia precisar improvisar.

#Virginia Sambando

No início da semana, a internet foi dividida em duas nações aguerridas: uma defensora do samba no pé de Virgínia Fonseca e outra crítica unida pelo sentimento de vergonha alheia. A influencer (a mesma do moleto infantil e copo rosa na CPI das Bets) foi coroada rainha de bateria da Grande Rio, com direito a live e milhares de cortes nas redes sociais. Misturou samba com coreografias de TikTok e, claro, deu o que falar.



fucs-fucs

Gilda Fucs é psiquiatra e sexóloga

A sexóloga e psiquiatra Gilda Fucs participa toda terça-feira do **Jornal da Cidade**, com Casemiro Neto, respondendo perguntas feitas pelos ouvintes.

ANÔNIMA

Dra. Gilda, fiquei toda animada com o volumão de um cara que encontrei no Tinder. Quando fomos ao motel e ele tirou a cueca, só tinha ovo. Achei demais a proporção, isso é normal?

Dra. Gilda - Não é comum essa desproporção. O normal é que haja equilíbrio nessas partes. Nenhum nem outro tem que se destacar do padrão, né? Então ambos têm que estar mais ou menos proporcionais.

ANÔNIMO

Por que a mulher geralmente fica se tremendo quando goza?

Dra. Gilda - E o homem também não? Essa não é uma característica feminina. Quando há tração de todos os órgãos do corpo,

há também o movimento, digamos assim, da musculatura. Mas isso não significa nada.

LÍDIA MARIA

Eu costumo sentir muita dor de cabeça depois do sexo. O que pode ser, doutora? Me preocupa muito em chegar ao orgasmo.

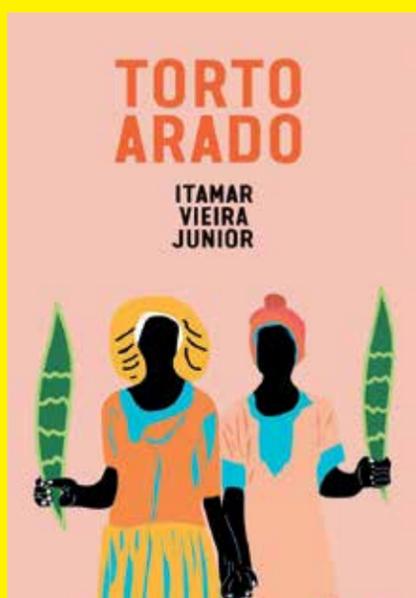
Dra. Gilda - Porque você, na relação sexual, se excita muito. Isso pode aumentar a pressão arterial e ter gerado a dor de cabeça. Agora, de qualquer forma, é bom você verificar se há essa coincidência. Porque se houver, você deve ir a um cardiologista para perguntar o que deve fazer. Pode ser tanto a ânsia de chegar ao orgasmo como pode ser o aumento da pressão que ela tem na excitação e no pré-orgasmo.

Vá com força!

LDM
Livraria

Mesmo que pareça redundante ou repetitiva, vale a indicação de *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior, que recebeu prêmios na França, em Portugal e no Brasil, como o Jabuti de 2020. A ligação com a terra e a religiosidade têm sempre um papel de destaque nas narrativas de Itamar. Em *Torto Arado* não é diferente, ele se passa nas profundezas do sertão baiano e conta, com maestria narrativa, uma história de luta e redenção, vida e morte e a ligação de duas irmãs marcadas por um acidente. Não à toa, o livro virou musical e já reuniu mais de 50 mil espectadores no Brasil.

Para leitor da *Metropole*, tem desconto de 15% em *Torto Arado* no site e nas lojas físicas da LDM, é só usar o **METROINDICA15** ou informar que viu no *Jornal Metropole*.



Logradouro

AVENIDA MANOEL DIAS DA SILVA - PITUBA

Antigo quadro do Jornal Metropole que contava a história dos personagens que nomeiam ruas de Salvador



tacio moreira/metropress

Se hoje Manoel Dias da Silva batiza a avenida de 2,6 km de extensão ligando os bairros da Pituba e Amaralina, no início do século passado ele era um comerciante português influente, que se juntou ao cunhado Joventino Pereira da Silva e comprou a Fazenda Pituba. Juntos, eles idealizaram um novo bairro inspirado no planejamento de Belo Horizonte, com ruas largas e quadras. O projeto de loteamento foi apresentado em 1919, mas a prefeitura só aprovou em 1932, com o documento já estabelecendo que o eixo principal da área, até então conhecido como Estrada da Pituba, seria chamado de Avenida Manoel Dias da Silva.

Leão paga caro pelo improvisto

Pacotão de contratações do Vitória não rende bons resultados, ao contrário: amarga pior campanha da era dos pontos corridos

Texto **Izabela Prazeres**
redacao@radiometropole.com.br

Se é título que o torcedor do Vitória gosta, independentemente do campeonato, o Rubro-Negro já tem motivo para uma nova estrela acima do escudo: o clube é o campeão nordestino em volume de contratações para 2025. Foram 29 jogadores contratados para a temporada, o maior número entre os clubes do Nordeste na Série A, quase uma compra a atacado com investimento total de R\$ 20,4 milhões.

A estrela pode até ser estampada no manto rubro-negro, mas junto a ela vem o reconhecimento de uma campanha frágil e investimentos que renderam pouco em campo. Após 24 rodadas, o Vitória vive sua pior campanha na era dos pontos corridos, somando eliminações precoces em competições importantes e apenas quatro triunfos no Brasileirão. O presidente Fábio Mota admitiu erros na montagem do elenco, mas dividiu a responsabilidade com a torcida: “muitas dessas contratações foram comemoradas pelo torcedor”, disse em uma coletiva.

Celebradas ou não, elas deixam prejuízos financeiros e esportivos já consolidados: o clube gastou ao menos R\$ 6 milhões em jogadores que não trouxeram retorno e já saíram do time.

CARRINHO CHEIO, POUCOS RESULTADOS

A lista de reforços que não se firmaram é longa. Wellington Rato, contratação mais cara (R\$ 5 milhões), acabou emprestado ao Goiás, com o Vitória pagando metade do salário. Junto dele, outros nomes como Bruno Xavier, Thiaguinho, Hugo, Gabriel e Léo Pereira não conseguiram se manter; alguns foram emprestados, outros deixaram o clube ou rescindiram contrato. Jogadores que passaram pouco tempo no grupo, como Val Soares, também ilustram o elenco cheio e o baixo aproveitamento das contratações.

Se o carrinho cheio foi na tentativa de sanar lacunas deixadas por um 2024 de perrengue, ele deixou ainda mais brechas. Por exemplo, na escalação da última partida, a derrota contra o Fluminense

dentro de casa, dos 11 jogadores que começaram em campo, seis foram reaproveitados do ano passado, a maioria, inclusive, veio da temporada que garantiu a estrela de campeão da Série B em 2023.

Camutanga e Dudu, que também entraram em campo no sábado, fazem parte desse saldão: foram emprestados para o Remo e a Ponte Preta respectivamente. E, depois da goleada de 8 a 0 para o Flamengo, voltaram como “soluções rápidas e ca-

seiras”. A instabilidade também atingiu o comando técnico. Thiago Carpini, Carille, Rodrigo Chagas e agora Jair Ventura se revezaram na tentativa de montar um time competitivo em um elenco recém-formado e pouco entrosado.

No fim, a lição se repete: carrinho cheio não garante bom resultado. O Vitória segue pagando caro para descobrir que supermercado não é sinônimo de time competitivo.



victor ferreira/evv

Lesões de brinde

Bahia é o time brasileiro que mais disputou partidas no ano, faça chuva ou faça sol, a equipe está jogando. Foram 64 partidas que vão, inevitavelmente, se tornar 80 até o fim de 2025. O calendário pode não ter ajudado o clube, mas é claro que colocar os titulares para disputar grande parte do Baianão e Copa do Nordeste não é o ideal, quando se quer ter longevidade nas competições relevantes. A coroação da estratégia foi ganhar o campeonato estadual, o Nordestão e 29 lesões.

Show de coerência

Tão impressionante quanto a Bola de Ouro de Dembelé foi Raphinha ter sido apenas o 5º colocado da premiação. Não deve ter sido suficiente igualar o recorde de participações em gols de Cristiano Ronaldo na Liga dos Campeões. Faltou o sangue português para subir ao pódio. Mas pedir coerência para uma revista que, em mais de 50 anos, premiou apenas seis não europeus, é como pedir para a bola deixar de ser redonda.

**O mais falado da cidade,
agora nas livrarias.**

Riso—Choro.

O livro de Mário Kertész.

Disponível nas livrarias

**AJUSTINO • AMAZON • EDUFBA • ESCARIZ
LDM • LEITURA • LIVRARIA CULTURA • SEG LIVROS**





Livrarias independentes em Salvador resistem ao domínio da Amazon e à falta de políticas públicas para o setor; em 15 anos, mais de duas mil lojas fecharam na capital baiana

Texto **Daniela Gonzalez e Victor Quirino**
redacao@radiometropole.com.br

Num país onde quase metade da população não lê sequer um livro por ano, as livrarias físicas acabaram virando espécie em extinção. Na cidade das farmácias e clínicas estéticas, como é o caso de Salvador, a situação é ainda mais curiosa (para sermos, digamos, generosos). Os números da Sefaz (Secretaria Municipal da Fazenda) ajudam a contar essa história: entre aberturas e fechamentos nos últimos 15 anos, mais de duas mil livrarias encerraram suas atividades na capital baiana. Ainda assim, há quem resista.

É verdade que o saldo final mostra crescimento — de 242 estabelecimentos em 2010 para 1.750 em 2025 —, mas a matemática esconde uma realidade incômoda: o aumento não traduz vitalidade

cultural, e sim pulverização em microempresas e negócios de pequeno porte, que muitas vezes mal resistem à concorrência do e-commerce e sobrevivem mais por teimosia do que por lucro. No mesmo período, bancas de jornal e sebos também encolheram. E de novo, entre eles, ainda assim, há quem resista.

O BALCÃO QUE SOBREVIVE ÀS TELAS

A Livraria LDM, há 33 anos no mercado, é prova viva de que resistência não se faz sozinha. Mais do que ponto de venda, consolidou-se como lugar de afeto, onde autores e leitores se encontram. Foi nesse ambiente que o lançamento da autobiografia de Mário Kertész, Riso-Choro (e tudo mais que vem no meio), mostrou o poder dessa união:

filas, exemplares esgotados e uma plateia entre risos e lágrimas.

A LDM aposta numa curadoria cuidadosa e em eventos culturais como forma de atrair leitores e criar comunidade. Contações de histórias, encontros com autores e clubes do livro viraram não apenas estratégia comercial, mas instrumentos de resistência. Há, no entanto, um desafio estrutural, aponta Luana Maldonado, coordenadora de eventos da LDM. “Apesar de ser um setor tão importante para a sociedade, vemos uma livraria fechar a cada três dias no Brasil, resultado da falta de uma política nacional que respeite e valorize toda a cadeia produtiva do livro”, critica. Ela reconhece o investimento de mais de R\$ 20 milhões do Governo da Bahia em eventos literários, mas faz um alerta: sem livrarias, não há como consolidar um estado leitor.

mariana andrade/divulgação



Um Brasil que não lê

A internet engoliu o tempo livre. Oito em cada dez brasileiros preferem navegar online, enquanto apenas dois em cada dez ainda reservam esse tempo para os livros. A proporção era diferente há dez anos, mas agora as redes sociais já venceram de goleada. O resultado: pela primeira vez na história, o número de não leitores superou o de leitores.

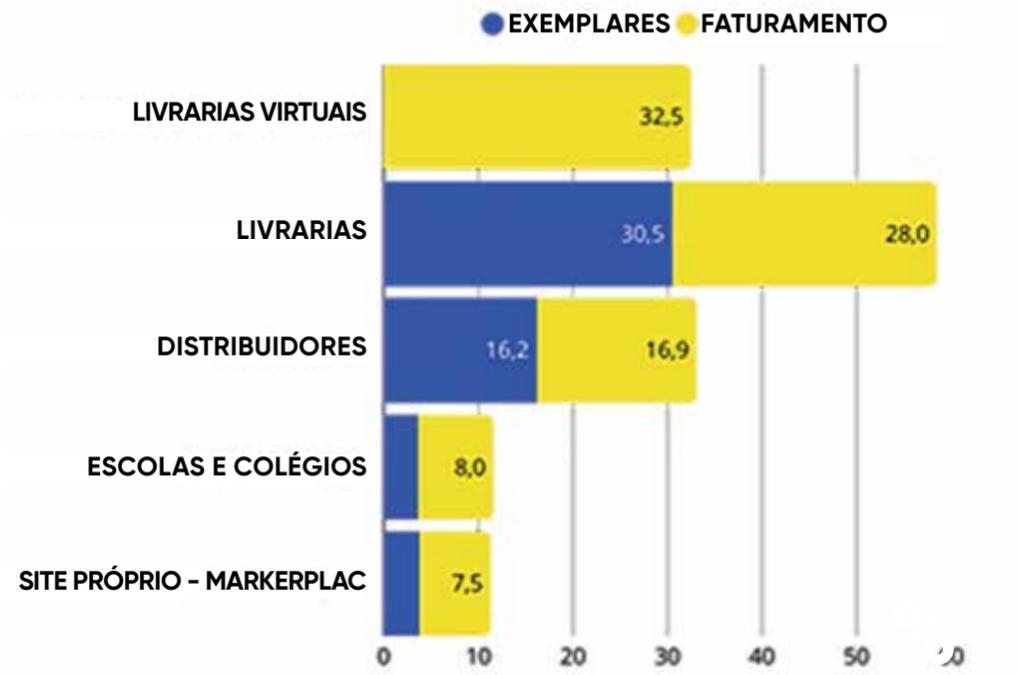
O apagão cultural na cidade

Na capital baiana, o cenário vem ganhando contornos melancólicos. A Saraiva, outrora gigante, fechou as portas em 2020. No ano seguinte, foi a vez da Livraria Cultural encerrar atividades na cidade, apagando de vez a presença da rede no estado.

Os motivos para as livrarias terem entrado na lista de espécies em extinção são muitos e rendem bons livros e discussões acaloradas. Passam pela popularização dos e-books (e, em muitos casos, a pirataria deles), pela substituição de livros didáticos por módulos padronizados, pelo padrão de leitura do brasileiro e, em especial, pela concorrência de um predador agressivo: o e-commerce. O resultado, no entanto, não se resume a uma crise de mercado, mas a uma mudança cultural profunda: pequenas e grandes redes de livrarias sucumbiram à falência e, em seu lugar, sobraram algoritmos vendendo best-sellers e cadernos de pintura com frete grátis.

Quem aponta isso é o professor e historiador Henrique Tavares, que destaca a queda das livrarias como mais um sin-

Venda de livros no Brasil



FONTE: SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS (SNEL)/NIELSEN BOOK DATA

toma da perda de espaços de sociabilidade na cidade. Mais do que lojas, Salvador deixa de lado a memória urbana, ressalta

o professor. “No fim, a cidade fica mais silenciosa, e esse silêncio não é literário, é social”, afirma.

CIDADE

O trator chamado Amazon

No meio dessa ressaca cultural, o mercado editorial também cambaleia. As livrarias físicas encolhem, as independentes sangram, enquanto a Amazon e seus pares avançam como tratores. A empresa de Jeff Bezos desembarcou no Brasil em 2014 vendendo papel e, em menos de uma década, dominou o mercado de livros. Como? Combinando uma logística quase militar com descontos agressivos — acusados por editores de configurarem dumping, aquela prática que consiste em vender abaixo do custo para matar a concorrência. Um clique e o pacote chega antes mesmo de você terminar de pensar.

Em 2019, a Amazon já concentrava metade das vendas online de livros e 80% dos e-books. Em 2021, as livrarias exclusivamente virtuais empataram com as tradicionais no faturamento das editoras e, quando falamos só de obras gerais, a internet já superou o balcão de madeira.

O empresário Paulo Escariz, dono da maior rede regional de livrarias

do Nordeste, reforça o diagnóstico. “Antes da pandemia, as lojas online representavam 30% das vendas no mercado de livros físicos. Com a pandemia, esse número chegou a quase 80% e hoje voltou para 50%.” Para ele, só a experiência presencial pode manter vivo o hábito da leitura. “As telas chamam atenção pela dependência, mas a livraria física é o local para encontrar amigos, conversar e obter dicas de leitura”, defende.

VENDAVAL DIGITAL

E não é só a Amazon. Mercado Livre, Americanas (antes da crise), Magazine Luiza e Via também surfam nesse filão. Mas a campeã na corrida dos livros é mesmo a gigante americana. Enquanto as livrarias físicas trabalham em consignação com autores e editoras, a Amazon, além de servir como plataforma, compra lotes e vende como quem liquida estoque de eletrodomésticos. Para as editoras independentes, sobra o pedido de uma Lei do Preço

Fixo, como existe em países da Europa e até na Argentina, que limitaria os descontos a 10% no primeiro ano de lançamento. Seria uma tentativa de nivelar o campo de batalha, mas, por aqui, ainda é só um sonho mal lido.

Das lojas às bancas

No cenário atual, em que jornais e revistas impressos travam duelo com o digital, bancas de revista também precisam se reinventar. William Miranda, proprietário da Banca Ponto 7 desde 2017, não tem dúvida: “Jornais e revistas hoje saem muito pouco, muitas editoras já descontinuaram impressos e muitas revistas já não chegam mais”, lamenta. O antigo jornalista, assim como tantos outros, virou comerciante multifuncional — brinquedos, tabacaria e utilidades. Reflexo de um mercado em que a semântica acompanha a sobrevivência.



METROPOLE



3 Obás de Xangô, um filme para respirar...

James Martins

Anteontem assisti, finalmente, ao filme “3 Obás de Xangô”, de Sérgio Machado, sobre a amizade vivida profunda e graciosamente entre Jorge Amado, Carybé e Dorival Caymmi. Disse finalmente porque fazia tempo que eu queria e não conseguia ver o dito cujo. Nesse ínterim, deu tempo inclusive de o filme ganhar, entre outros festivais, o troféu de “Melhor Documentário do Ano”, pelo Grande Prêmio do Cinema Brasileiro. Assisti no Cine Glauber Rocha, em plena Praça Castro Alves, e pude constatar, nos aproximadamente 75 minutos de projeção, que todos os prêmios e elogios foram/são merecidos. Machado fez Justiça ao legado dos três obás em sua obra. Machado de Xangô, Justiça de Xangô. Simbologias que pululam na tela de modo fluente e íntegro. O filme faz a gente pensar em e sentir outras tantas presenças que civilizaram essa terra, como o babalaô Martiniano do Bonfim, o antropólogo Vivaldo da Costa Lima, que faria 100 anos em 2025 (repiro ante o esquecimento geral da nação), etc, além das que são citadas, como Mãe Aninha ou Mãe Senhora.

E faz a gente sentir aquele gosto bom da modernidade baiana, que marcou as obras dos retratados, todas muito vinculadas pela força do candomblé e da cultura popular, mas também cheias de força e estilo pessoal. E faz a gente dar risada com as gaiatices que também marcaram a amizade dos três obás – Carybé cantando músicas de putaria a pedido de Jorge é uma maravilha! Um ponto altíssimo é a pesquisa de imagens do craque Antônio Venâncio, que faz do filme uma verdadeira imersão naquela Bahia que, vez ou outra, a gente sente medo de que se perca para sempre. Além dos homenageados, o elenco inclui Camafeu de Oxóssi, Gilberto Gil, Tiganá Santana, Goli Guerreiro, Lázaro Ramos, Muniz Sodré, Mãe Stella de Oxóssi, Zélia Gattai, Mãe Menininha do Gantois, Itamar Vieira Júnior e outros. As fusões plásticas e sonoras, canções de Caymmi sobre (ou sob?) imagens de Carybé, fazem cliques para constranger qualquer MTV da vida.

Enfim, um filme para chamar de nosso, que recomendo aqui sem medo de ser feliz. E pretendo ver outras vezes. Adalgisa mandou dizer...



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Nega Lôra

Você vai no cabeleireiro, está cheio de cabelo no chão. Vai no mecânico, tem graxa, óleo, parafuso, tudo no chão. Agora, vá no banco pra ver se acha dinheiro no chão. Até a caneta tá amarrada.

Lindinalva

Todo pedaço de pão carrega a triste história de um trigo que poderia ter sido uma cerveja.

Vlad

- Qual seu nível ortográfico?
- Altíssimo!
- Então diga-me duas palavras que tenha til.
- Matilde e Clotilde.

Marley

Um velhinho vai ao consultório médico e diz:

- Olha, dr., tenho uma namorada jovem e quero casar, mas quando vou na primeira, vou bem. Vou pra segunda, começo a fadigar. Na terceira, me dão caimbras e calafrios. Na quarta, eu desmaio.
- Mas que idade o senhor tem?
- 95, dr.
- E nessa idade você quer mais o que?
- Quero chegar ao quinta andar onde ela mora!!!

Flávia Vizinha

No dia em que soubermos quantas pessoas com sobrenome Dias existem no mundo, tudo estará perdido. Estaremos com os Dias contados.

Fausto Silva

Comprei o livro "Como não cair em golpes". Já faz mais de 90 dias e ainda não chegou.

Guto

O bom de ter mais de 50 anos é que fizemos muita merda antes da invenção das redes sociais e por isso não existem provas.

Cida

PEC da Blindagem: se a Amazônia é o pulmão do mundo, Brasília é o intestino grosso.

Trump

Todo mundo acha que eu deveria ganhar o Nobel da Paz.

Só os loucos sabem

Fui ao supermercado e vi um pacote de doces que dizia "150g grátis". Abri o pacote, comi os 150g e deixei o resto na prateleira.

Pedro Miau

Não entendo porque cemitério tem muro, se quem está dentro não pode sair e quem está fora não quer entrar?



VÁ NA MANHÃ VOLTE DE BOA

**BEBIDA + DIREÇÃO =
+ RISCO DE VIDA**

**E 7 VEZES MAIS CHANCES
DE ACIDENTES**

Apesar dos alertas, ano passado a Bahia registrou uma média de 8 mortes por dia no trânsito.

Esses acidentes são causados por velocidade, direção perigosa e uso de bebidas alcoólicas.

Dirija com responsabilidade e segurança. Por você, por sua família, pra ir e voltar de boa.



**DESACELERE.
SEU BEM MAIOR É A VIDA**

**SEMANA NACIONAL
DE TRÂNSITO
18 A 25 DE SETEMBRO**



GOVERNO
PRESENTE
TRABALHA
PRA GENTE